

CIDADE

Nessa rua tem um semáforo que se chama confusão

Sinal de trânsito, falta de faixa de pedestres e imprudência de motoristas causam transtornos na Rua do Catete

BÁRBARA COSTA

Ausência de faixa de pedestres, semáforo com tempo curto para travessia e calçada com desnível. Essas são as principais dificuldades de quem circula pela Rua do Catete, no Centro de Mariana. Tais problemas, somados à imprudência dos motoristas e aos constantes congestionamentos, fazem dessa uma das vias mais críticas da cidade.

Em outubro do ano passado foi implantado um semáforo na rua, entre a Ponte de Pedra e o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop). Pela via - principal acesso ao centro da cidade - carros, motos, ônibus coletivos e de turismo dividem espaço com os cerca de 1,3 mil alunos do Instituto.



Dificuldade para atravessar a rua e congestionamento são constantes em frente a um dos campi da Ufop, em Mariana

Problemas

De acordo com a comandante geral da Guarda Municipal de Mariana, Kele Cristina Araújo, os constantes congestionamentos e o excesso de veículos de grande porte motivaram a instalação do semáforo.

Embora tenha melhorado a condição do motorista no cruzamento, o sinal não facilita a travessia de pedestres. A secretária do ICSA, Maria Helena Cardoso, reclama da dificuldade para atravessar a rua. “Não estou vendo melhora com o semáforo, acho

inclusive, que piorou. Não tem faixa, o tempo é muito curto e o motorista nunca cede para nós”, diz.

Para o sargento Carlos Alberto dos Santos, do 52º Batalhão da Polícia Militar, o pedestre que circula pela Rua do Catete “está jogado às traças”. E o problema vai além das condições da rua. “Falta conscientização por parte dos motoristas e dos pedestres também”, lembra o Sargento. Segundo a comandan-

te Kele Cristina, o Departamento de Trânsito da cidade já tem um setor educativo. “Além de blitz, desenvolvemos um trabalho com as escolas, fazemos palestras, simulamos situações que ocorrem no trânsito, como avanço de sinal e abuso de velocidade”, afirma.

O perigo, no percurso da Rua do Catete, é constante. O funcionário da Eletrônica Zak, Lindouro Ferreira da Silva, já presenciou vários acidentes em frente

ao estabelecimento, localizado na via. “Já tive que socorrer muitas pessoas. O trânsito aqui é uma tristeza, é muito perigoso”, afirma.

Kele Cristina lembra que o risco é, também, consequência da grande quantidade de automóveis existentes na cidade, somada ao costume que o morador tem de fazer, quase sempre, o mesmo trajeto para chegar ao centro. “São mais de nove mil veículos de passeio para 54 mil habitan-

tes, isso é muito. Tem também os ônibus de turismo, coletivos e das mineradoras”, diz.

Irregularidades

De acordo com o Manual Brasileiro de Sinalização, antes de decidir pela adoção de um semáforo, deve-se tentar implantar outras formas de controle. Como alternativas têm-se placas de preferência e parada obrigatória ou, ainda, a faixa de travessia para pedestres. O Manual também diz que a sinalização semafórica deve vir acompanhada por uma linha de retenção, o que não existe na Rua do Catete.

Kele Cristina admite que a implantação de uma placa de parada obrigatória seria o mais indicado. Porém, segundo ela, optou-se pelo semáforo “por uma questão de gestão”. Ainda de acordo com a comandante, não seria possível colocar uma faixa de pedestres próximo à Ponte de Pedra e ao cruzamento.

Já a ausência da linha de retenção justifica-se, segundo ela, pelo fato de o semáforo ser apenas uma solução temporária. “Precisamos de um projeto que leve em conta toda a situação do trânsito em Mariana, mas dependemos de contrato com uma empresa terceirizada”, diz. Ela ressalta que, por esse motivo, não é possível determinar um prazo para que o projeto fique pronto.

E agora? Cadê meus documentos?

LORENA COSTA

Era véspera do Dia dos Namorados. A jornalista Nívia Machado, 30 anos, foi à procura de um presente. Quando se deu conta, a mochila que carregava nas costas estava aberta e a carteira havia sumido. Imediatamente, ela registrou um Boletim de Ocorrência (BO) na Polícia Civil e ligou para o banco, solicitando o cancelamento do cartão de crédito.

Esse é o caminho para quem vivenciou o mesmo transtorno, alerta a guarda municipal de Mariana, Rosaline Marília. Segundo ela, após fazer a ocorrência, a pessoa deve ir aos órgãos competentes e solicitar a segunda via do documento.

Há casos, porém, de pessoas que acham seus documentos na própria Guarda Municipal. “Geralmente deixam aqui com a gente e também nas rádios da cidade”, conta Rosaline. Por isso, ela lembra a importância de procurar o órgão antes de solicitar um novo documento.

Para os que não tiveram a sorte de recuperar seus pertences, a saída é correr atrás de uma nova via. Em Mariana, os interessados podem tirar a carteira

de identidade (CI) no Centro de Atendimento ao Cidadão (CAC). Para isso, é preciso agendar um horário pelo telefone 3558-5158 e, em seguida, levar os documentos necessários: BO; certidão original de nascimento ou casamento; Documento de Arrecadação Estadual (DAE) pago e duas fotos 3x4. Segundo a funcionária do CAC, Gislaíne Francisco da Silva, a identidade demora cerca de 20 minutos para ser feita.

Já para tirar uma nova via da carteira de trabalho é preciso ir até o Sistema Nacional de Emprego (Sine), portando os mes-

mos documentos necessários para tirar o CI. Além deles, também é preciso que o trabalhador leve o número dos fundos do Programa de Integração Social (PIS) e do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep), além do comprovante de residência e do número da sua antiga carteira.

A novidade é que o CPF pode ser gerado através do site da Receita Federal (<http://www.receita.fazenda.gov.br>). Desde 2011, o documento não é mais emitido no formato de cartão plástico.

Onde procurar o documento:



1. Polícia Civil (registrar o BO)
2. Guarda Municipal e Rádio Mariana FM (achados e perdidos)

Não encontrou? Saiba como fazer a segunda via:



1. Para Identidade, procure o CAC.
2. Carteira de Trabalho, procure o Sine.
3. Para CPF, acesse o site: <http://www.receita.fazenda.gov.br>

Saúde comercial

ROLDER WANGLER

A aposentada Maria Gualberto, 70 anos, moradora do Distrito de Ribeirão do Carmo, descobriu que tinha diabetes e pressão alta há cinco anos. Devido à doença, o médico lhe receitou três remédios de uso contínuo e indispensável. Próximo a sua casa não existem farmácias e a única opção é ir ao centro da cidade buscar o medicamento. Essa é uma situação recorrente entre os mais de 54 mil moradores de Mariana.

A cidade conta com 27 estabelecimentos para comercializar remédios entre os 28 bairros e distritos. Dois deles são administrados pela Prefeitura, funcionam nas policlínicas e distribuem medicamentos sem custo algum ao consumidor, desde que ele passe pela assistência médica. Há também as drogarias e farmácias particulares,

além das populares - criadas através de um programa do Ministério da Saúde - que vendem medicamentos a preços mais acessíveis. Juntas, formam um dos aglomerados mais presentes no Centro Histórico.

Contraste

Considerando o número de farmácias existentes na cidade, seria possível ter uma por bairro. No entanto, cerca de 70% - 20 estabelecimentos - concentram-se no Centro, região economicamente mais ativa de Mariana. Há bairros que possuem apenas uma ou duas farmácias e ainda atendem a demanda de outros locais. Esse é o caso do Cabanas. O bairro, ainda que disponha somente de duas farmácias e uma policlínica, atende também o Cartuxa.

Para Geraldo Tomás Ferreira, 41, morador do Bairro Fonte da Saudade,

a situação vem se tornando cada vez mais complicada. “Eu descobri que tenho pressão alta há alguns anos e venho fazendo uso de medicamento controlado desde então, porém, como meu bairro dispõe de uma farmácia que, além de ser longe de casa e insuficiente, eu tenho que ir ao Centro buscar ou retirar na policlínica”, afirma.

Segundo o atual secretário de Saúde, Germano Zanforlim de Araújo, essa situação está relacionada à concentração histórica de atividades no centro da cidade. “A localização do estabelecimento comercial, drogaria ou farmácia, salvo se por algum risco de exposição à saúde ou restrição do plano diretor, é do livre arbítrio do comerciante”, afirma.

Por que no Centro?

Para a especialista em Saúde Mental e professora da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), Cristiane Tomáz, a distribuição dos estabelecimentos é desproporcional. “Há de se pensar sobre a desigualdade social da população de Mariana, uma vez que as farmácias se concentram em locais onde as

pessoas têm condições de consumir mais”, afirma.

Para Germano Zanforlim, a concentração no centro de Mariana não impede que o cidadão seja atendido e usufrua de seus direitos. “O município conta com cerca de 30 unidades de saúde, entre postos, básicas e avançadas, e um hospital”, afirma.

Farmácia 24 horas em Mariana

Há quanto tempo: Seis meses.

Onde: Drogaria Brasil.

Endereço: Avenida Salvador Furtado, nº 18, Centro.

Entrega em domicílio: Não faz. A pessoa deve ir ao local para buscar os medicamentos.